

A
V
E
M
A
R
I
A





A neurastenia de Edmond Rostand

Edmond Rostand tinha seus dias de humor sombrio, em que não desejava ver pessoa alguma. Vivendo muito consigo mesmo, o sono por vezes lhe fugia; passava, então, a noite a tamborilar uma marcha na madeira do leito e pela manhã não deixava o quarto, recusando-se a falar com quem quer que fosse. Nem mesmo abria a correspondência.

Foi numa dessas ocasiões que certo ministro da Instrução Pública, que estava passando uns dias em Biarritz, deu uma chegada a Cambo, dirigindo-se à casa do poeta. Ninguém o esperava. A saca estava um pouco em desordem. No salão de entrada, a criada ocupava-se em passar roupa. Instalara-se ali porque o lugar, desocupado e claro, lhe parecera comodo para o serviço.

O ministro de pé, com o chapéu na mão, trocava com a mulher algumas palavras, quando Mme. Rostand apareceu, tendo na mão um copo de agua e uma capsula, para fazer crer ao visitante illustre que Rostand se achava doente.

— Senhor ministro, meu marido sofre de uma enxaqueca pavorosa. O senhor está vendo, ia levar-lhe esta capsula, mas corri imediatamente para aqui. Ele ficará muito lisonjeado com a visita. Vai descer, certamente.

Em cima, encontrou Rostand no quarto.

— Edmond, o ministro da Instrução Pública está lá em baixo, o ministro em pessoa.

Rostand respondeu simplesmente:

— Não me amole!

A esposa foi fechar a porta, muito aflita:

— Fale mais baixo, elle pôde ouvir. Então, ponha o colarinho e desça.

A resposta foi a mesma, mas proferida desta vez com tanta força, que a escutaram, certamente, em toda casa.

Desanimada, compreendendo o quanto era inutil insistir com Rostand em tais circunstancias, a esposa desceu:

— Senhor ministro, meu marido está desolado; acaba de deitar-se porque tem febre. Sente muito, enormemente...

O ministro, que naturalmente ouvira a imprecação, sorriu:

— Está bem, minha senhora, não precisa desculpar-se. Os grandes homens são, por vezes, caprichosos, mas os genios têm todos os direitos.

E foi assim que Edmond Rostand teve que esperar ainda por muitos anos o titulo de commendador que o ministro lhe trazia nesse dia.

PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:

BELO HORIZONTE — D. Maria José Brandão, às almas do purgatório, Monsenhor Horta e Nossa Senhora do Rosário.

JACARÉZINHO — D. Francisca Piedade, em favor de Maria C. Piedade. — D. Alfredina Gonzaga, a Nossa Senhora.

CHAVANTES — D. Josefina Cademuro, a São José, em favor de Palmira Augusta e Narciso Vedovelo.

IPAUSSÚ — D. Amélia M. Silva, a Nossa Senhora. — D. Martina Delgado. — D. Maria Laurenti Aranha. — Sr. José Mastrodomenico. — D. Angelina Moreira.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — S. Rosa Alois Rece. — D. Laurinda Rios. — D. Ida Escala. — D. Julieta H. Riston. — D. Angelna Poli Mazanti — D. Ida Mardegan. — D. Olazia Olinda de Moraes.

GARIBALDI — D. Luiza Bertacco, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Lúcia Meneghini, a Nossa Senhora. — D. Marieta Franciosi, em favor de António Franciosi e Maria Franciosi.

MIRASOL — D. Nicolasia Arroyo Mardegan, à Santa Teresinha.

COTIA — D. Evangelina de Queiroz, em favor de José Custódio de Queiroz, Carolina Pedroso, José, Benedito e Maria de Jesús.

MOGÍ DAS CRUZES — D. Maria Cândida Brito, em favor de Flausina Cândida Brito.

CAXIAS — D. Amabile Piva, em favor de Emílio Piva e ao Imaculado Coração de Maria.

SÃO CARLOS — C. Guido, a Nossa Senhora, ao Sagrado Coração de Jesús e a Santa Rita de Cássia.

SÃO PAULO — D. Olantina Barbosa, a Nossa Senhora Auxiliadora e São João Bosco.

CÓRREGO DANTA — D. Nilza de Oliveira.

PÓRTO FELIZ — D. Francisca Fernandes Córdia, à Nossa Senhora das Dôres e às almas do purgatório.

JOSÉ PAULINO — Sr. José Vedovelo, em favor de Virgínia. — D. Lídia Vedovelo, em favor de Adolfo e Angelina. — D. Antónia Marcão, às almas esquecidas. — D. Angela Marcão, à Nossa Senhora do Desterro, Nossa Senhora da Penha, Santo António, Santa Augusta e São Sebastião. — D. Maria Trinca, a favor de Angelina. — D. Teresa Andreta, a favor de Benedito. — D. Angela Marcão, a São Roque.

* Não ha tempo mais mal empregado que o que se consome em ouvir os mal-dizentes.

* O dinheiro é uma grande cousa que, muitas vezes, torna o homem bem pequeno.

* Não é somente a diminuição das riquezas o que nos torna pobres; é também, e principalmente, o aumento das nossas ambições.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA


ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000

Ano 10\$000

Número avulso . . . \$500

(Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656

As sanções divinas

e a revolta dos sectários

PARA mestres do povo e luminares da adolescência ninguém admitirá que se arvorem nas cátedras e nas tribunas doutores incompetentes, negregados pela ignorância, desleixados na disciplina ou menos ainda provocadores para o delito.

Não obstante, o que se observa frequentemente em nome da liberdade e como cautela contra a tirania, é permitir que a consciência moral das multidões seja desnorteada pelos falsos doutores da imprensa e do ensino literario ou profissional e pelos extravios dos artistas do cinema ou das artes gráficas.

Como se já não bastassem o fogo das paixões, difíceis de conter nos seus arrojões, e a inércia natural que impede resistir a influências perniciosas, crescem para o mal comum as exhibições imorais sob o pretexto de sensações estéticas, e para socegar a consciência e acalmar o remorso acodem com sua filosofia utilitária e acomodatória os modernos doutores que tirando as consequências do velho epicurismo, permitem como lícitas muitas ações que condena não só a Santa Igreja em nome do divino Legislador, mas ainda a reta razão, equilibrada e ativa sobre o pendor das paixões.

E chega-se por isso a apregoar bem alto que não ha sanções eternas contra o pecado ou que pelo menos não haverá punição contra certos delitos, muito conformes com a fraqueza humana ou com o ambiente social depravado que êsses inovadores da opinião social vieram preparando com suas propagandas malélicas e subversivas. E por êsse caminho de liberdade perigosa, para evitar as piores consequências que já nesta vida lhes podiam resultar, conforme as legislações vigentes, conseguiram ou tentam conseguir a tolerância das leis civis, sustando proibições antigas e suprimindo penalidades incômodas que lhes podiam impedir os gozos e liberdades de uma vida pecaminosa.

Mas nunca poderão obter da justiça divina a revogação das suas leis proibitivas ou penais, como sanção justa e preventiva contra os seus anseios delituosos. Antes é preciso lembrar aos povos essas leis justas e irrevogaveis do Alto e que não estão sujeitas aos desejos, aos temores e caprichos dos homens.

Assim, diversas vezes Jesús Cristo declarou e lembrou aos judeus as divinas sanções, os castigos eternos da suprema Justiça sem que os fariseus, que tão ousados e rebeldes se mostraram aos ensi-

nos e preceitos do Messias, protestassem uma só vez contra a sentença e ameaça dos castigos do inferno, a-pesar de que a história de Lázaro e do mau rico, condenado às chamas do fogo, como se narra no Evangelho de São Lucas, foi referida pelo divino Mestre, simbolizando a avareza e a falta de caridade dêsses seus inimigos no egoísmo e no luxo e na gula daquele prestito que estando nos tormentos de além-túmulo, não obteve nem o socorro de uma gota de água para aliviar a sua sede.

E já pouco antes dos sermões de Jesús, o seu precursor São João Batista repreende com severidade os fariseus e os saduceus, outra seita mais radical, de tendência materialista, porque não fazem penitência e ameaça-os também com a justiça divina, dizendo que Jesús, o Messias que êles estão esperando, será, se não se emendarem, o seu Juiz severo, "tendo na mão o forçado para separar os bons dos máus e que êstes, como palha, serão lançados no fogo que não se extingue".

Tampouco se refere no Evangelho de São Mateus que êles, os poderosos saduceus e os altivos fariseus, reagissem contra as ameaças de São João, a-pesar de que os chamava de **raça de víboras**, dizolhes que não poderiam evitar e escapar da ira de Deus que sôbre êles havia de vir.

Estava, pois, na mente e na tradição dos hebreus, já antes da prègação de Jesús, a idéia e a notícia do fogo infernal. Isto se patentéia mais no cântico de júbilo da vitoriosa Julit após o seu triunfo contra Holofernes que termina por estas palavras: "Ai daqueles que atacam a minha linhagem (os hebreus, então povo de Deus, no século VII antes de Cristo): o Senhor os visitará, mandará fogo e vermes às suas carnes para que sejam queimados e padeçam para sempre!"

Pelo correr do século VIII antes de Cristo, o grande profeta Isaias, príncipe da família real de Judá, após a ameaça que faz aos assírios, poderosos inimigos de Israel, volta-se contra os mesmos israelitas infiéis à lei divina no cap. 33: "Aterrados foram os pecadores, o tremor possuiu (fez apavorar) os hipócritas. Quem de entre vós poderá habitar com o fogo devorador? Quem de entre vós habitará com os ardores sempiternos?"

O mesmo no fim das suas profecias diz que "os justos da nova lei verão os cadáveres dos que prevaricaram contra Deus: o seu verme (o remorso) não mor-

re e o seu fogo não se extingue", frase esta que vem-se repetindo até nas páginas do Evangelho pela boca de Jesús, anunciando e prevenindo os homens para evitarem, com a penitência, os castigos eternos da vida vindoura.

Jesús Cristo, pois, o Verbo e Sabedoria de Deus, e os grandes e inspirados ataláias da vida que são os profetas, testemunharam a existência dessa vida de eterna penalidade para os pecadores impenitentes, quanto mais para os que se empenham em negar as sentenças da justiça de Deus, justiça que os homens não podem negar nem mesmo discutir, pois isso constitue uma nova e grave rebeldia que só por isso merece os castigos contra os quais se revoltam em nome e por influência das seitas a que muitos pertencem.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Um vencedor certo: o Vaticano!

Já alguém escreveu que, através dos escombros e das lágrimas de desespero de que o mundo vai cheio, por causa desta guerra que devora homens e riquezas aos milhões, Pio XII era o único triunfador que, hora a hora, se ia afirmando perante o mundo atento aos tronos que desabam e os prestígios que vão murchando.

A palavra é verdadeira, no sentido de que a loucura e a voragem a que alguns homens e idéias vão arrastando o mundo, só fazem ressaltar a imutável serenidade dos ensinamentos da Igreja Católica, a majestade divina de seu prègão de paz como condição de vida e de progresso da humanidade.

Carlos Malato, anarquista militante, pôde clamar, ao terminar o conflito 1914-18:

"Da gigantesca guerra e das suas ruínas só um vencedor se eleva: o Vaticano!"

A história repete-se, porque não se altera essencialmente o ritmo dos valores espirituais na curva evolutiva do mundo moral.

A notícia que segue dá-nos a atualidade flagrante do asserto: O Governo do Japão, oficialmente budista, acaba de reconhecer a personalidade jurídica, civil e política da Igreja Católica Romana. Não é ainda reconhecida a representação diplomática por meio da Nunciatura, mas admite-se a representação oficial do Delegado Apostólico do Vaticano. O Cristianismo era, até agora, tolerado no Império nipônico.

É a luz da vitória, que em todos os tempos a Igreja ganhou afinal em todas as batalhas, que desponta nos vastos horizontes do Oriente anti-cristão. Saudemo-la de coração alegre!



Lições Evangelicas

II DOMINGO DO ADVENTO

DURANTE todo o período de preparação para a festividade do Natal, brilha, de modo especial, a figura do precursor João Batista.

O grande profeta, a "voz que clama no deserto", verberara com intrepidez os desmandos de Herodes, apelidado Antipas, que então reinava na Peréa e Galiléia.

Vivia em união escandalosa com a mulher do seu co-irmão Filipe.

Por instigação dessa mulher, Herodiades, e para ver-se livre das recriminações de João, metera-o no cárcere.

Apenas fazia um ano que o grande "engenheiro de Deus" trabalhava para aplainar os caminhos do Senhor, quando se deu sua prisão.

Já havia cumprido a sua missão.

A estima de Herodes pelo precursor, mesmo no cárcere, permitia-lhe a visita dos seus discípulos, que o informavam do progresso da boa nova.

Entretanto, no lugar lúgubre, antes da sua morte, devia mais uma vez exercer as funções de preparador dos caminhos do Messias.

Os discípulos, que fizera em suas pregações, estavam de tal modo unidos a êle, que não mais queriam abandoná-lo, sendo intransigentes para com os ensinamentos de Jesús.

João, para solucionar o caso, envia a dois dos seus para consultar a Jesús sobre a sua messianidade.

João bem certo estava, porém dêsse modo abria o caminho para a adesão dos seus ao verdadeiro Mestre dos mestres.

Foi assim que, certo dia, apareceram os dois discípulos de João diante de Jesús e lhe perguntaram:

"Ês tu o que has-de vir, ou devemos esperar outro?"

Esta pergunta provocava uma resposta direta do Nazareno, que haveria de dissipar todas as dúvidas que os atormentavam.

A resposta não se fez esperar e foi cabal. Disse-lhes Jesús:

"Ide, e contai a João o que ouvistes e visteis. Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, os pobres são evangelizados. E bemaventurado aquele que não encontrar em mim motivo de escândalo."

Ai está a resposta provada da messianidade de Jesús.

Jesús realiza as obras que haviam de caracterizar o futuro Messias, logo êle mesmo era o Messias.

A-pesar dessa demonstração à toda a prova, os judeus não quizeram ver no humilde filho do carpinteiro o enviado do Senhor.

Haviam-se imaginado um Messias glorioso, um rei que os levaria, de vitória em vitória, ao domínio de todo o mundo, à libertação do jugo romano que então pesava sobre êles.

As dúvidas cessaram no espírito dos discípulos de João, que se apressaram a partir,

levando ao mestre prisioneiro as palavras consoladoras de Jesús.

Estavam convertidos e crentes.

João lhes aplainara o caminho da fé.

Mal desapareceram da presença de Jesús os discípulos do Batista, o divino Mestre teceu o elogio do seu precursor.

Disse Jesús:

"Que fostes vós ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Mas o que fostes ver? Um homem vestido de roupas delicadas? Mas os que vestem roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. Mas que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e ainda mais do que profeta. Porque êste é aquele de quem está escrito: Eis que eu envio o meu anjo adiante de ti, o qual preparará o teu caminho diante de ti."

Uma nova prova da divindade do Mestre, ao mesmo tempo que uma exaltação do humilde precursor.

Antes apelara Jesús para os milagres que realizava à vista de todos, agora chama a atenção dos seus ouvintes para o cumprimento de outra profecia, não menos significativa dos desígnios de Deus.

Preparemos o nosso espírito para a recepção do Messias, com a meditação das suas obras e das grandes profecias que se cumpriram em sua vida.

Êsses motivos de credibilidade certamente fortalecerão mais e mais a nossa fé, e aumentarão em nós a caridade.

Um coração fervoroso é o melhor berço para o Deus Menino, que nos vai visitar.

P. JESÚS MOURE, C. M. F.

OS SANTOS DA SEMANA

DEZEMBRO

- DIA 7 — II Domingo do Advento. — São Urbano. — São Teodoro.
- DIA 8 — † Imaculada Conceição. — Santo Eutiquiano. — Santa Ester.
- DIA 9 — São Restituto. — Santa Leocádia. — Santa Valéria.
- DIA 10 — Santa Eulália. — São Melquiades.
- DIA 11 — São Dámaso. — São Bárabas. — Santo Eutiquio.
- DIA 12 — Nossa Senhora de Guadalupe. — Santa Dionísia.
- DIA 13 — Santo Augêncio. — Santo Orestes. — Santa Luzia.

Meu Cantinho

A Pastoral Coletiva dos Bispos Paulistas

FRANQUEZA APOSTÓLICA

Nossos veneráveis Bispos da Província Eclesiástica de São Paulo, reunidos ainda há pouco, publicaram agora a sua segunda Pastoral Coletiva *sobre alguns erros contra a fé e a moral*.

Não sabemos o que mais admirar neste precioso documento: si a oportunidade dos assuntos tratados, si a franqueza verdadeiramente apostólica e sinceridade cristã com que apontam o mal e combatem os erros da época.

Os Bispos, na sacração episcopal que os constitue legítimos sucessores dos apóstolos, ouvem do Pontífice consagrante estas graves palavras: *Humilitatem et veritatem diligat, neque eam nunquam deserat, aut laudibus aut timoribus superatus. Non ponat lucem tenebras, nec tenebras lucem; non dicat malum bonum, nec bonum malum. — Ame a humildade e a verdade, sem jámais a abandonar vencido por lisonjas ou temores. Não tenha por bem o que é mal, nem por mal o que é bem.*

Pois em cumprimento dêste sagrado dever e diante da tremenda responsabilidade da salvação das almas, falaram nossos Bispos, e falaram com sinceridade e franqueza apostólicas. A nova Pastoral, como a outra que tanto assunto me deu para os comentários, encheu-me de entusiasmo e de veneração por êstes homens de Deus, de visão tão larga e de uma compreensão admirável dos mais angustiosos problemas da Igreja no Brasil. A Pastoral Coletiva do Episcopado paulista não pertence à Província Eclesiástica de São Paulo. É um documento oportuno e de necessária leitura e meditação à nossa gente do Norte ao Sul do Brasil.

E, pessoalmente, nem sei como patentear, meus leitores, toda a minha satisfação, ao ver, pela voz autorizada de nossos legítimos Pastores, confirmado tudo quanto neste "*Meu Cantinho*" e pela imprensa em que colaboro, tenho escrito e repetido mil vezes, sobre alguns erros contra a fé e a moral.

Venham, agora, dizer que exagero e que sou carranço!

Vamos comentar a Pastoral dos Bispos paulistas. Temos muito que conversar sobre ela, meus amigos leitores.

NOSSA FÉ

Nossa fé cristã não é de hontem. Conta vinte séculos de lutas e já deu ao mundo milhões de mártires, de Santos, heróis e Missionários intrépidos, e enche o mundo de obras admiráveis de apostolado e de caridade.

Devemos ter orgulho santo de pertencer à Igreja de Deus, à Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana. A Igreja de Nosso Se-

nhor, sempre perseguida e sempre vitoriosa nesta hora em que o mundo agoniza, é a única força moral, a única Instituição que se levanta cheia de vida e de luz em meio das trevas e misérias dêste século de tremendos abalos.

A Igreja *não agoniza, não pode agonizar*. Estamos cansados de ouvir o anúncio dos funerais da Igreja Católica. Qualquer sujeitinho aí, metido a sociólogo ou historiador, fala dos últimos dias da Igreja com uma petulância só comparável à tremenda e crassa ignorância da história.

Fiquem tranquilos os inimigos da Igreja: ela só ha de acabar na terra quando a terra acabar. Dizem nossos Bispos: *Atacada pelo gládio, pelo sarcasmo, pela intolerância, pela calúnia, ampla, sózinha, a mais universal das conquistas, a de toda humanidade, dispersa para Deus, até que tenhamos todos chegado à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus.*

Portanto, é inútil, senhores profetas, andar a anunciar a *agonia* ou morte da Igreja Católica. Ela tem *vinte séculos*, notem bem: *vinte séculos!* E sempre a mesma, viva imortal e triunfante.

A Igreja viu morrer os seus perseguidores todos, desde os *imperadores romanos* até os últimos da revolução moderna.

Desejaria muito que nossos pigmeus da incredulidade e do anticlericalismo lessem a história da Igreja, e não seriam, talvez, arrogantes e tolos, e para anunciarem assim a *agonia* e a morte da Igreja Católica!

Sobremaneira, os senhores espíritas andam agora com a mania de anunciar a morte da Igreja, que tocam ao ridículo! Coitadinhos! Que presunção! Nero e os monstros de Roma, em três séculos fizeram milhões de mártires, e até hoje reis, sábios, políticos, a espada, a calunia, a falsa ciência, enfim, todas as armas já se empregaram e em todo mundo contra a Igreja, e nada! A Igreja aí está firme sempre velha e sempre nova.

Vocês, meus caros *espíritas* presunçosos, vocês, meus caros protestantes, e vocês, meus anti clericaes modernos, fiquem socegados, não se cansem tanto. Deixem-se de tolices. Não nos venham anunciar a morte da Igreja, porque cem anos depois que vocês todos já estiverem sepultados, a Igreja Católica Apostólica, Romana estará firme e triunfante na terra. Ouviram?

OS CRISTIANISMOS

Cristianismos? Sim. Protestantes e espíritas tomam o Evangelho e arranjam, a seu modo, um *cristianismo especial*. E dizem-se cristãos verdadeiros. Só a Igreja Católica não tem o direito de ser *cristã*. Eles, os filhos de *Lutero* e de *Allan Kardec*, se arvoram em le-

gítimos possuidores do espírito evangélico. E interpretam o Evangelho ao seu modo. É a astúcia perigosa, a tática habil e terrível dos inimigos da Igreja nesta hora.

Dizem nossos Bispos: *Fantasiem-se de cristãos para melhor combater o cristianismo.*

Eis aí uma expressão feliz: "*fantasiem-se de cristãos*".

E sob a dissimulação, a mentira, os maiores erros são interpretados como o *Evangelho de Cristo!* Os senhores não ouvem sempre aí falar no *Evangelho segundo o espiritismo?*

Pode haver coisa mais absurda? Entretanto, quem ouve em uma estação de rádio como a Piratininga, ou lê um comentário evangélico de um *medium*, parece estar diante de um *mestre infalível da verdade*, tal a petulância, o atrevimento com que homens sem cultura alguma de Exegese, uns analfabetos da Escritura Sagrada, se arvoram em doutores do Evangelho!

Empunham os livros dos Evangelhos, diz a Pastoral, para mais rijamente atacarem o Evangelho. Anunciam uma pseudo terceira revelação, em nome da qual negam a própria base dos ensinamentos de Cristo.

Eis aí o perigo: o Espiritismo se serve do Evangelho tão belo, tão sublime, e com êle

seduz, pela falsa interpretação da palavra de Jesús Cristo, não raro até a algumas almas boas e generosas, porém ignorantes da religião e da astúcia dos deturpadores, do Evangelho. Daí se explicam algumas das chamadas *conversões ao espiritismo* de homens de certa cultura e de boa fé.

Daí a boa fé, a ingenuidade de muito católico com a pretensão de conciliar *espiritismo e cristianismo*.

O lobo espírita, meus leitores, é horrendo. Repugna a um cristão batizado, o comércio com as trevas e pseudos-espíritas ou o diabo. Que faz o Espiritismo? Veste-se com peles de ovelhas. Toma a pele branca do Evangelho, faz-se ovelhinha doce e mansa do Rebanho de Cristo e... seduz e leva as almas às trevas da heresia! Não ha maior astúcia herética.

Cuidado com o Espiritismo quando vos fala em nome do Evangelho. Cuidado!

Não podemos permitir, dizem nossos Bispos, *que entre rebanhos vagueiem lobos vestidos de ovelhas.*

Voltaremos, ainda mais vezes, a comentar a Pastoral dos srs. Bispos Paulistas.

P. Ascânio Brandão

★ Construir com Cristo ★

Vai dura, em múltiplas frentes, a batalha de idéias que quasi se não vê por entre a fumarada e o atordoamento das armas que se despedaçam e das bombas que estalam.

Avolumam-se em cada dia as ruínas no mundo, e a cada manhã que sobe é mais trágico o aspecto da devastação e mais cruciante o clamor de tantas vítimas.

De que se trata?

"De reconstruir o mundo com Cristo e o Seu Evangelho.

Nada mais, mas também nada menos."

A frase é de um excelente artigo de um jornal francês, "La Republique du Sud-Est", do qual vamos reproduzir algumas idéias.

O tema é palpitante e é mister que o sintam, que o vivam, nessa palpação de verdade plena, todos aqueles que têm responsabilidades de inteligência.

Quando Gregório XVI e Pio IX, ha um século, condenaram o liberalismo, levantou-se contra Roma uma vociferação imensa de ódios: "os Papas haviam condenado a própria liberdade".

O mundo de hoje verifica, entre dôres trágicas e sinistras, que a Igreja tinha razão. Foi o liberalismo que matou a liberdade e foi o Cristianismo que a rehabilitou.

Desceu sob a humanidade o flagelo do socialismo, do colectivismo, do comunismo.

A Igreja condenou serena, mas firmemente,

os novos erros ou formas diversas do mesmo erro. "Os Papas eram retardatários, não viviam o seu tempo."

Hoje, de olhos abertos para o abismo que se lhes escancara hante, os homens, muitos homens vêm que era a própria civilização que a Igreja zelava.

Quando, mais recentemente, Pio XI condenou outros princípios falsos, todos os princípios falsos, e não somente alguns, que levaram o mundo à atual guerra, de um lado o louvaram, de outro o vituperaram.

A verdade é que a voz de Pio XI não condenava homens nem povos; condenava erros e profetizava sombras e tragédias, que hoje enlutam e atormentam a humanidade.

A Igreja esperou com paciência — "in partientia Christi — que o mundo visse e soubesse o que faria a sua paz.

"A grande imprensa, uma boa parte da imprensa, continua a fazer pesar sobre as grandes verdades salvadoras a pedra do silêncio

Continua a assentar-se sobre a pedra do túmulo de Cristo, para que Êle não ressuscite.

Que lhe falta? Que parte do seu dever não cumpre ela?

Falta-lhe isto: o espírito de Cristo e o seu Evangelho, sem o que a paz não será feita, a paz não será merecida."

A quiromancia e a Bíblia

(Continuação)

III

A QUIROMÂNCIA E O TESTEMUNHO DA BÍBLIA

Mas é já tempo de pormos termo a esta longa digressão, entrando em cheio no assunto, consoante a epígrafe do artigo.

O que diz a Bíblia a respeito da quiromancia? Tem esta arte divinatória algum fundamento nas Sagradas Escrituras? Assim o afirma o professor Solomka, como a princípio foi insinuado. Em abono da afirmação, cita o professor dois testemunhos, tirados de diversos livros, mas que êle atribue a Jó: **"DEUS poz sinais na mão do homem para que êles possam conhecer todas as maneiras de obrar. E continua: A lei do Senhor será escrita sôbre sua fronte e em sua mão.**

A primeira parte é do livro de Jó, cap. 37, vers. 7, como cita o professor Solomka. Mas a segunda parte não pertence ao mesmo livro, mas é tirada do Deuteronomio, cap. 6, vers. 8, mais ou menos livremente.

Para proceder com ordem, falaremos primeiramente da orientação bíblica a respeito das artes divinatórias, e em segundo lugar discutiremos o valor dos testemunhos aduzidos em abono da quiromancia.

1.º) A BÍBLIA E AS ARTES DIVINATÓRIAS

Vários são os gêneros de divinação dos quais se faz menção nas Sagradas Escrituras, mas entre êles nenhum vestígio existe da quiromancia. Pode ser que os Hebreus conhecessem essa arte divinatória, e mesmo a praticassem; em todo caso a Bíblia nada diz a êsse respeito.

Seja isso como for, uma coisa é certa, e é que a Bíblia condena e reprovaa categoricamente todos os gêneros de divinação, e os proíbe severamente.

Hajam vista as seguintes passagens bíblicas: "Não usareis de agouros, nem observareis os sonhos" (Lev. 19, 25). "Não vos dirijais aos magos, nem interrogueis os adivinhos, para que vos não contamineis por meio deles. Eu sou o Senhor vosso Deus" (Lev. 19, 31.) "A pessoa que se dirigir a magos e adivinhos, e fornicar com eles, eu porei o meu rosto contra ela e a exterminarei do meio de seu povo. (Lev. 20, 6). A palavra **fornicar**, nesta passagem, como noutras muitas, toma-se em sentido metafórico, e significa **ser infiel à aliança com Deus**; pois assim como a mulher que comete adultério é infiel ao seu marido, assim também aquele que consulta aos adivinhos, ou adora os ídolos é infiel a Deus. O matrimônio é um símbolo da união entre Deus e o seu povo escolhido; o adultério a imagem da ruptura dessa união, da qual são causa especialmente a idolatria e a superstição. O homem ou mulher em que houver espírito ditônico ou de adivinho, sejam punidos de morte. Apedrejá-los-ão; o seu sangue caia sôbre

êles" (Lev. 20, 27). Não ha magia em Jacó, nem adivinhações em Israel" (Num. 23, 23). "Não se ache entre em vós... nem quem consulte adivinhos ou observe sonhos e agouros, nem que use de malefícios, nem que seja encantador, nem quem consulte os pitões, ou adivinhos, ou indague dos mortos a verdade. Porque o Senhor abomina todas estas coisas, e por estas maldades exterminará estes povos à tua entrada" (Deut. 18, 10-12). "A adivinhação errônea, os agouros falsos, e os sonhos dos malfetores são vaidade" (Eccli. 33, 5). "Vós, pois, não deis ouvidos aos vossos profetas (falsos), nem aos adivinhos, nem aos sonhadores, e agoureiros, e mágicos" (Jer. 17,9).

" E serão confundidos os que têm visões e cobrir-se-ão de vergonha êstes adivinhos, e todos esconderão os seus rostos, porque não haverá resposta" (Mich. 3, 7).

Das palavras do primeiro livro dos Reis, cap. 27, 3: "E Saul tinha removido os magos e adivinhos", e das palavras da pitonisa de Endor a Saul disfarçado, "tu bem sabes tudo o que fez Saul, e como exterminou do país os magos e os adivinhos" (vers. 9), segue-se que o rei Saul empreendera uma campanha de extermínio contra todos os que praticavam artes divinatórias. Nem por isso mereceu a reprovação do autor sagrado; antes se narra êsse fato, é para relevar a malícia do rei, que, nos últimos dias de sua vida, foi consultar aqueles mesmos que antes quizera exterminar.

É, pois, bem claro o pensamento da Bíblia a respeito das artes divinatórias, como ela condena os seus cultivadores e aqueles que os consultam. Deus, por meio de seus enviados, sempre procurou arredar os israelitas de consultar os magos e adivinhos, e foi justamente para êsse fim que instituiu em seu povo o munus profético, a fim de que dos profetas conhecessem a vontade divina e fossem esclarecidos nas suas dúvidas.

Ora, sendo tão claras e perentórias as palavras da Bíblia contra as artes divinatórias em geral, haverá alguma exceção em favor da quiromancia? Será possível encontrar na Bíblia alguma passagem que aprove e autorize o que proíbem e reprovam todas quantas já foram citadas? Se a Bíblia com todos os seus livros, e cada livro com todas as suas partes, é inspirado, e portanto obra dum mesmo e único Espírito Santo, já se vê que será impossível encontrar uma passagem nessas condições. Porque a verdade não pode contradizer a verdade, e Deus que é a mesma verdade não se contradiz a si mesmo.

Mas se é impossível que haja verdadeiras contradições (antifonias) nas divinas Escrituras, pode haver e há de fato contradições aparentes (antifonias), cuja harmonização é da competência e iniciativa do bom exegeta, o qual deverá cumprir o seu officio, explicando o escuro pelo claro, o incerto pelo certo; e não às avessas, pois isso seria tirar luz das trevas, parodiando a primeira obra da Criação.

À luz dêstes princípios examinemos as passagens que se citam em abono da quiromancia.

P. José González Raposo, C. M. F.

(Continua)

Monsenhor Ernesto de Paula

foi eleito Bispo de Jacarésinho

Para substituir o primeiro Bispo de Jacarésinho, D. Fernando Taddei, ha tempo falecido, a Santa Sé acaba de nomear Monsenhor Ernesto de Paula, que desempenhava as funções de Vigário Geral da Arquidiocese de São Paulo.

O novo Bispo nasceu nesta Capital a 5 de Fevereiro de 1899.

Determinando-se a seguir a carreira eclesiástica, matriculou-se no Seminário Menor Metropolitano de Pirapora, em 1915, aí cursando humanidades. Em 1921, entrou no Seminário Provincial de São Paulo, de que foi aluno distinto, perfazendo os estudos superiores de habilitação para o sacerdócio.

No dia 14 de Agosto de 1927, recebeu das mãos do Arcebispo D. Duarte Leopoldo e Silva a unção sacerdotal, celebrando sua primeira Missa no dia imediato, festa da Assunção de Nossa Senhora, na igreja de São Francisco.

Seu primeiro campo de trabalho foi a Paróquia de São José do Belem, de que foi nomeado Vigário cooperador por provisão de 27 de Janeiro de 1928 e empossado no cargo a 5 de Fevereiro do mesmo ano. Em Janeiro de 1929, foi nomeado assistente eclesiástico do Circulo Operário Metropolitano e, a 5 de Junho, vice-chanceler do Arcebispado, cargo que exerceu conjuntamente com o de Vigário cooperador de São José do Belem e posteriormente de Santa Ifigênia, para onde foi transferido por provisão de 27 de Outubro de 1930, tomando posse no dia 1.º de Novembro do referido ano.

Por provisão de 12 de Janeiro de 1931, foi nomeado Chanceler do Arcebispado e, em Março do mesmo ano, Capelão das Servas do Santíssimo Sacramento. Em Março do ano seguinte, foi nomeado Capelão do Colégio Arquidiocesano, onde permaneceu até o ano de 1937. Em 1933, foi nomeado Diretor da Pia União das Filhas de Maria do Externato de São José.

No dia 3 de Maio de 1934, foi nomeado Vigário Geral do Arcebispado, cargo em que substituiu a Monsenhor Gastão Liberal Pinto, nomeado então Bispo coadjutor de São Carlos, e no qual se manteve até o falecimento do primeiro Arcebispo, o saudoso Dom Duarte.

Durante a vacância da Sé, foi auxiliar do Exmo. Vigário Capitular.

Assumindo o Governo da Arquidiocese, em Setembro de 1939, o Exmo. Sr. D. José Gaspar de Afonseca e Silva, foi novamente, com aplauso unanime do Clero paulopolitano, nomeado Vigário Geral do Arcebispado, tomando posse no mesmo dia, 18 de Setembro de 1939.

No dia 13 de Novembro dêsse ano, foi nomeado Cônego honorário e posteriormente Cônego catedrático, sendo constituído, por bula pontificia de 12 de Fevereiro de 1940, Chantre do Cabido Metropolitano de São Paulo, dignidade de que tomou posse na solenidade de Pentecostes.

Exerceu ainda os seguintes cargos: Oficial maior e juiz de genere de casamentos, Presidente da Comissão de Musica Sacra, Censor Diocesano, examinador prosinodal e membro



Mons. Ernesto de Paula

do Conselho Administrativo da Arquidiocese. Fundou a Federação das Ligas Católicas "Jesus, Maria, José" e as Congregações Marianas de São José do Belem, do Colégio Arquidiocesano, de São Francisco e dos alunos de São José do Belem, do Colégio Arquidiocesano, de São Francisco e dos alunos do Ginásio do Estado, da qual foi, até o presente, seu incansavel Diretor.

Em 1940, foi nomeado Presidente da Junta Executiva do IV Congresso Eucarístico Nacional, a realizar-se nesta capital em 1942.

Com semelhantes credenciais, que sobremodo lhe abonam o já consagrado nome, é de crer e esperar que, no sólio de Jacarésinho, ilustrado pelo saber e santificado pelas virtudes do seu egrégio primeiro Bispo — D. Fernando Taddei — ainda mais esplendam as benemerências de Monsenhor Ernesto de Paula, a quem a Arquidiocese de São Paulo reverente sauda, exorando de Deus todas as graças e bênçãos como prêmio dos seus trabalhos e estímulo a novos triunfos, protestando-lhe todos os seus agradecimentos pela estenua dedicação com que a serviu em todos os setores de sua indefessa atividade.

"AVE MARIA" apresenta ao novo Bispo votos sinceros de próspero e fecundo episcopado.



EM SINAL DE RECONHECIMENTO pelo muito que o Sr. Dr. Vicente de Paula Melilo, elemento dos mais destacados do laicato católico brasileiro, tem realizado pela causa da religião, mórmente no árduo terreno da assistência social, o Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante, acaba de conferir-lhe as honras de Comendador de São Gregório Magno.

Para levar ao conhecimento do Rymo. Clero e fiéis a auspiciosa nova, a Chancelaria do Arcebispado baixou o seguinte aviso:

“Reconhecendo as muitas benemerências do Excelentíssimo Sr. Dr. Vicente Melilo — especialmente sua inteira dedicação à Santa Igreja e o seu constante empenho em acudir aos necessitados e sempre mais expandir as obras da Assistência Vicentina —, dignou-se o Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante, conferir-lhe as honras de comendador de São Gregório Magno, cujas insígnias S. Excia. Rvma. o Sr. Arcebispo Metropolitano terá a grande satisfação de lhe entregar em sua residência, no próximo dia 6 de Dezembro, às 20 horas.

ADIANTAM DA CIDADE DO VATICANO que à semelhança do ano passado, o Papa Pio XII permitiu que nas localidades situadas em zona de guerra e, portanto, sujeitas ao “black-out”, sejam celebradas, à tarde, as missas de Natal, geralmente realizadas à meia noite em todo o mundo.

A CONGREGAÇÃO DE RITOS DO VATICANO, discutiu as causas de beatificação da menina Catarina Tekewita, virgem iroquesa (pele vermelha), que viveu na segunda metade do século XVII.

Na próxima reunião geral da Congregação, na presença de Sua Santidade, o Papa Pio XII, será promulgado o decreto reconhecimento as virtudes heróicas da virgem, pele vermelha.

REALIZOU-SE no Rio de Janeiro a cerimônia da trasladação dos despojos dos heróis da Laguna e Dourados, para o monumento erigido na Praia Vermelha.

TIVERAM CALOROSA RECEPÇÃO por parte das crianças de nossas escolas primárias e de representantes da Liga Infantil Pró-Lar da Criança, os alunos das escolas “República Brasil” e “Nicolas Avelameda”, de Buenos Aires, que chegaram a esta capital, pelo “Almirante Alexandrino”.

As crianças argentinas, antes do desembarque, cantaram no portalo do navio o Hino Brasileiro, ouvindo-se a seguir, pelas crianças de nossas escolas o Hino Nacional da República Argentina.

FORAM ASSINADOS DOIS ACORDOS entre o Brasil e a Argentina, um sôbre o estabelecimento de câmbio livre progressivo, e outro sôbre as obras da ponte internacional do rio Uruguái. — Os documentos foram assinados pelo embaixador Rodrigues Alves, por parte do Brasil, em presença do Ministro Oswaldo Aranha.

CHEGAM-NOS NOVAS NOTÍCIAS TELEGRÁFICAS a respeito do andamento dos trabalhos de perfuração petrolífera em Sergipe.

Êsses trabalhos na sondagem Itatig 4, município de Socorro, atingiram mais um quilômetro de profundidade.

Segundo as informações procedentes daquele Estado, o referido poço emana constantemente vestígio de óleo e gases petrolíferos.

Dado o êxito com que prosseguem os trabalhos, espera-se, de um momento para outro, atingida uma maior profundidade, ver jorrar definitivamente o ouro negro.

A VISITA DO CHANCELER OSVALDO ARANHA ao Chile culminou com a assinatura de um novo tratado de comércio chileno-brasileiro.

A êsse respeito, declara-se que o Chile, atualmente, se vê privado de muitas mercadorias que até agora eram recebidas da Europa. Por êsse motivo, o novo tratado facilita a exportação de 30 importantes produtos para o Chile enquanto este país aumentará a remessa de matérias primas e artigos manufaturados de que o Brasil necessita.

O tratado vigorará pelo espaço de um ano e estipula que poderá ser prorrogado por mais um ano, com o aviso prévio de três meses.

O GENERAL CARMONA celebrou ha dias o seu 72.º aniversário. O Presidente Salazar e todos os membros do Govêrno, bem como muitas personalidades religiosas, civis e militares estiveram na velha cidadela de Cascais, residência habitual do presidente, para apresentar cumprimentos ao chefe de Estado. Centenas de telegramas e cartas de felicitações foram recebidas em Cascais e no Palacio de Belem.

SEGUNDO INFORMOU A AGÊNCIA OFICIAL DE NOTÍCIAS DE VICHY, cerca de 10.000 pessoas dirigiram-se em procissão à serra de Los Angeles, à 9 milhas da capital espanhola, afim de invocar da Divina Providência a restauração da paz.

Os peregrinos, em sua maioria mulheres, conduzindo tochas, cobriram em 5 horas a distância de Madri à localidade referida, conduzindo a imagem da Virgem do Pilar. Os penitentes caminhavam completamente descalços.

POR MOTIVO DO FALECIMENTO do Dr. Pedro Aguirre Cerda, Presidente do Chile, o Presidente Getúlio Vargas decretou luto nacional por três dias.

O comandante Otávio Medeiros, sub-chefe do gabinete militar da Presidência da República, esteve na Embaixada do Chile, afim de apresentar pêsames em nome do Chefe do Govêrno, pelo falecimento do presidente da República do Chile, Dr. Pedro Aguirre Cerda.

O MAJOR EURICO DE SOUZA GOMES FILHO, Chefe do Serviço de Subsistência Reembolsavel da Central do Brasil, mandou instalar duas farmácias nas estações do Norte e de Belo Horizonte.



Página Feminina

“Cherchez la femme”

“Quem achará uma mulher forte? Ela é mais preciosa do que as pérolas que se trazem da extremidade do mundo. O coração de seu marido põe nela a sua confiança e não necessitará de despojos. Dar-lhe-á o bem e não o mal em todos os dias da sua vida. Buscou lã e linho e trabalhou com a habilidade de suas mãos. É como a nau do mercador que traz, de longe, o seu pão. Levantou-se antes do amanhecer e repartiu à sua família a comida e a sua tarefa às criadas. Cingiu-se de fortaleza e fortificou o seu braço. Abriu a sua mão ao necessitado e estendeu o seu braço para o pobre. Não temerá que molestem a sua casa os frios nem a neve, porque toda a sua família tem roupas dobradas. Fez para si móveis e cortinas de leito, de tapeçarias; de linho finíssimo e púrpura são os seus vestidos. Seu marido será ilustre entre os juizes, quando se sentar com os senadores da terra. A fortaleza e a honestidade são os seus atavios, e se rirá no último dia. Abriu a sua boca com sabedoria e a lei da caridade está em sua língua. Levantaram-se os seus filhos e publicaram que era bemaventurada; também seu marido, e a elogiou: Muitas mulheres amontoaram riquezas, porém tu te avantajaste a todas. É enganador o donaire e a vã beleza. A mulher que teme a Deus essa será louvada. Dai-lhe a recompensa de suas mãos e louvem-na suas obras em presença dos juizes.”

Caras leitoras: êste filigrama de ouro puro (como o são, afinal, todas as páginas dos livros santos) achei-o no capítulo 31 do Livro dos Provérbios. É extraordinária a sabedoria dos sábios santos e a frescura, a atualidade inalterável de suas palavras cabíveis em todos os meios e em todos os tempos!

A primeira pergunta dá bem a demonstrar a convicção que os homens tinham, já naquelas idades remotas do mundo, de que o princípio da paz e da felicidade na terra estava nas mãos da mulher. pela característica principal com que a sinalou Deus para mãe e esposa do homem.

Entretanto, hontem como hoje, o padrão da mulher forte não se generalizou, e a pergunta do salmista repete-se constantemente nesta época em que a beleza física, autêntica ou artificial, tem os seus altares e as suas rainhas...

“Abriu a boca com sabedoria e a lei da caridade está em sua língua.” O salmista via, na instrução e na elegância moral, a salvação da mulher. De fato, uma mulher ignorante, não tendo em que empregar suas potências do espírito, facilmente é levada às cogitações do artifício e da sedução, capacitando-se que o seu mérito lhe vem do físico e da expansão sem peias ou medidas do instinto de vaidade que toda a mulher traz consigo.

Mas, convenhamos, a mulher dos nossos tempos educa-se, instrue-se, frequenta ginásios e universidades. Não é ignorante na generalidade. A falha não está, pois, na falta do preparo intelectual, mas no da moral, preparo que lhe retempere as capacidades preciosas e lhe tire a persuasão idiota que tem de não lhe caber outro destino sobre a terra senão o de luzir pela beleza e adornos, para agradar os seus adoradores e sobressair-se, nesse empenho, acima das outras.

“O coração de seu marido põe nela a sua confiança e não necessitará de despojos.” Que mundo de sabedoria contém estas poucas palavras do sábio! E quantas tragédias — a própria tragédia da aflição em que vivemos êstes dias de sangue e de luto — elas nos evocam!

Acenda-se uma lanterna, não para procurar, como Diógenes, o homem ou a mulher de valor, mas para investigar nos desvãos empoeirados do tempo se não está no atavismo grosseiro e falho com que se forma a mulher para boneca de uma sociedade frívola e sensual, o motivo alarmante porque se constroem tantos canhões e se inventam tantas munições de guerra...

DIAMANTINA MARIA

MÃESINHA:

Evite que se faça barulho perto de seus filhinhos, principalmente os mais novos. Observações feitas por modernos cientistas em seres humanos, como as de Smith e Laird, deram como resultado a constatação de que o barulho pode produzir não só anormalidades nas crianças, mas afetações na saúde dos adultos. Constatou-se que o barulho pode prejudicar a digestão, pode diminuir a secreção da saliva, pode produzir a fadiga nervosa, muscular e mental, provocando a irritabilidade, pode provocar perturbações emocionais etc. Se tudo isto pode acontecer para os adultos, imagine-se a extensão do perigo quando os gritos, os falatórios e as músicas dos rádios atravessam os delicados tímpanos infantis!...

★

A INFLUÊNCIA DOS BONDES NA ATMOSFERA

Um sábio italiano afirma que os bondes elétricos desempenham importante papel na desinfecção das cidades, devido a que os arcos frequentes que se formam entre a cabeça do trolé e o fio aéreo, assim como as faíscas que surgem entre os trilhos e as rodas dos veículos, atuam sobre o oxigênio do ar, produzindo ozona em quantidade considerável, o que contribue para purificar a atmosfera.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (6)



— Oh! dizia o cocheiro. Esse servirá para mais altas façanhas!

— Maria, prosseguia Carlos, falando à despenseira, ainda não perdi o gosto pelas guloseimas; guarda bem as tuas chaves e põe um vigia à porta da despensa...

— Oh! meu senhor! respondia a boa mulher, limpando os olhos. As chaves, os doces, o chocolate, tudo está à vossa disposição! Meu Deus, que moços garbosos! Parecem dois generais!

— Titia, disse Fernando, vou completar vossa satisfação com a notícia de que, em breve, chegará Clara, a quem os médicos mandaram passar o inverno em Andaluzia, por estar adoentada.

— Oh, sim, isso completa a minha alegria! exclamou a Assistente, jubilosa.

Entretanto, Carlos voltava a cabeça para todos os lados.

— Titia, disse, enfim, nada mudou aqui. Vossa casa parece um relógio parado: nada vejo aqui de novo, a não ser o retrato do rei narigudo...

— Narigudo?!... exclamou a Assistente. Como te atreves a dar esse nome ao rei? Meu Deus, que desacato!

— Sim, disse Carlos. Não pode, acaso, um rei ter o nariz chato como o do filho de qualquer visinho? Reparar nisso é desacato?

— O rei não tem o nariz chato, não senhor! afirmou, com ardor, a tia. Ainda mesmo que tivesse uma tromba como a de um elefante, é irreverente a crítica dos seus vassallos! Meu filho, a corôa é um bem sagrado, que santifica a quem de direito a usa.

— Quem falou em corôa, senhora? perguntou Carlos. E que tem que ver a corôa com o nariz?

— Carlos, essa é uma expressão hostil, irreverente! Um apodo que só pode ser inventado por um revolucionário e repetido por um liberal!

— E a tita diz "liberal" como se dissesse francês ou insurgente! Um liberal, titia, não é um espantalho: é um bom hes-

panhol como, modéstia à parte, este seu criado.

— Ave Maria!... Que dizes?! Um Orrea liberal e mancomunado como os des-camisados! exclamou, horrorizada, a Assistente. Perdeste o juízo, criatura?

— Com quem confabulaste? interveiu, severamente, a marquesa. Estiveste, acaso, em Cadiz, com alguns desses inimigos, talvez mais temíveis que os franceses, que envenenavam a Espanha, enquanto seus leais filhos derramavam seu nobre sangue para defendê-la?

— Está louco! exclamou a Assistente, desolada.

— Está pervertido, o que ainda é peor! respondeu duramente a marquesa.

— Valha-me Deus! repoz Carlos. Que explosão! Que máquina infernal! O que pensam então, amadas servidoras, que seja um liberal? Julgam que seja, talvez, um Herodes, um Robespierre ou um canibal?

— Se não são Robespierres, pouco lhes falta, e navegam nas mesmas águas, disse a marquesa, com raiva.

— Um liberal, acrescentou a tia, é o que quer destruir o trono com os direitos da corôa; a religião com os conventos; a nobreza com os morgados e, finalmente, as leis da natureza, querendo que sejamos todos iguais! Fora com eles!

— Não, boa titia, nunca! A senhora está enganada! Um liberal é o que quer o progresso do século e que não se durma sobre as glórias passadas. A senhora está mal informada, se pensa o contrário. Nós, os verdadeiros liberais, jámais reconhecemos outro Govêrno que não tenha á frente o rei e que não só consinta, mas professe a religião católica.

— Isso é o ouro com que se doura a pilula, disse a marquesa com veemência, mas, uma vez ingerida, fará os estragos do veneno contido! É de se extranhar, continuou, dirigindo-se a seu filho Fernando, que tu vejas com indiferença esse abandono de um cavalheiro a sua genealogia, de um católico a seus princípios, de um filho à autoridade de sua família!

(Continua)



Rua Jaguaribe, 716

PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

Para você recitar

Soldadinhos de papelão



*Sou homenzinho valente,
Comando até um batalhão!
Tenho os ares de um tenente
E a pose de um capitão!*

*Organizo, ponho em linha
Meu garboso batalhão
Que não anda nem caminha
Só porque é de papelão.*

*São soldados corajosos,
Nunca largam as espingardas.
Não são bonitos, garbosos,
Metidos nas suas fardas?*

*Sempre estão prontos, à espera
Que eu ordene: "Atirar!"
A disciplina aqui impera
De maneira exemplar.*

*Temos armas e canhões,
Tanques, carros, aeroplanos,
Não nos faltam munições,
Somos bravos milicianos.*

*Somos valentes, porém
Não queremos guerrear,
Não provocamos ninguém,
Só queremos desfilar!*

*Abram alas, nos caminhos,
Plan-plan-ratapan-plan-plan!
Marchem todos, soldadinhos,
Com alegria e afã!*

*Queremos palmas e flores,
Queremos grande ovação,
Para animar, meus senhores,
Meu luzido batalhão!*

REGINA MELLILO DE SOUZA

As andorinhas

Na Judéia, em pleno campo cheio de sol de Nazaré, brincava o Menino Jesús, e, com as próprias mãos de bondade, amassava o barro com que fazia passarinhos que ia colocando, de asas abertas, no chão. Um fariseu, que passava, interrompeu-o:

— Filho do pecado, que fazes aí?

E, com o pé, brutal, procurou esmigalhar os passaros.

Jesús, porém, opôs-se, e, batendo as mãos, fê-los voar para o além.

Tinham nascido as andorinhas...

Com as asas cinzentas, pousaram sobre o teto em que vivia Jesús e, do mesmo barro de que foram feitas, construíram ali o seu primeiro ninho.

Viviam, então, livres e amadas, e sua presença sobre uma casa era sinal de felicidade.

Muito tempo depois, quando o Menino Deus se tornou homem e caminhou para o Gólgota, as pobres seguiram-no, largando pelo caminho um grande grito de dor; o Mestre ia morrer; sobre a sua face lívida, o sangue misturava-se com as lágrimas...

As andorinhas, aproximando-se, com os seus bicos muito rosados, retiraram, um a um, os espinhos da coroa, que tanto magoavam a augusta fronte.

E Cristo, baixando os olhos para a Virgem, e murmurando o memorável "consumatum est", entregou a alma branca e imaculada...

O céu nublou-se, as andorinhas gemeram e... suas asas tomaram, então, aquele manto de luto, que nunca mais perderam.

Theodore de Banville



Os retratos

DEPOIS da morte do filhinho e do marido, D.^a Lucinda fechou-se num esplêndido isolamento.

Irritada contra a sorte, que lhe raptara dois amores, a viuva segregou-se da sociedade, no palacete onde vivia em companhia do gato, do cãozinho e da cozinheira.

Das três criaturas era, de certo, a cozinheira que menos carinhos recebia da patroa.

Como todas as reclusas, voluntárias ou não, D.^a Lucinda compensava, em benefício dos irracionais, seu desamor aos cristãos.

E se os meninos pobres da vizinhança não recebiam da ricaça um naco de pão, em compensação Veludo, o bichano, e Moleque, o lulú, passavam, guardadas as diferenças de espécie, como Lucullo na casa de Lucullo.

E Justina, que se alimentava dos restos da mesa, tinha que preparar, diariamente, um almoço e um jantar especiais para os dois bicharocos.

A vida de eremita levava, assim, D.^a Lucinda ao desprezo pelos semelhantes e ao bem-querer pelos irracionais.

Muitas vezes a cozinheira aturara repreensões por ter recebido, no quintal ou na cozinha, a Rosinha, que lhe servia de companhia e distração, enquanto a mãe da pequenita ia levar aos fregueses, ou receber dos mesmos, a roupa lavada ou por lavar.

— Não quero crianças aqui! resmungava a patroa.

— Mas esta não faz mal. É muito quieta. Nem posso deixá-la enquanto a mãe não voltar. É um serviço que estou prestando a uma pobre mulher.

— Está bom! Não preciso saber tantas cousas, mas fique sabendo que minha casa não é orfanato!

E D.^a Lucinda, falando entre os dentes, saía de mau humor. Consolava-se, porém, em palestras pueris com Moleque e Veludo, que lhe pulavam familiarmente sobre os joelhos.

Triste é a vida de quem recusa descer ao meio do povo, afim de gozar as delícias do bem, matando a fome destes e suavizando o luto daqueles, como verdadeiro mensageiro da consolação!

D.^a Lucinda encerrava-se no luto pelo esposo e pelo filhinho, como a marmota se recolhe na toca em meses do inverno. Seu coração de mulher, tão rico de afetos, desabafava em cuidados aos dois bichinhos, que lhe povoavam a soledade.

A folha, tocada pelos sopros do outono, amarelece, seca e fica encolhida: assim, passado o verão da vida, a alma da ricaça, succumbindo ao frio da indiferença, contraía-se no egoísmo.

Muito indignada ficou um belo dia, quando Justina se lhe apresentou, segurando pela

mão a Rosinha, a quem o cãozinho recebeu ganindo e o gato fugindo, como se protestassem contra uma intrusa.

— Temos novidade? perguntou D.^a Lucinda. Não conhece minhas ordens?

— Não me queira mal, suplicou a boa serviçal. Tenho que ir às compras e não posso deixar sôzinha a pequena, que a mãe me confiou. Desejava que a senhora tomasse conta da criança durante meia hora apenas. É obra de caridade que lhe peço, por favor.

E como a patroa, de muito enfiada não respondesse, a cozinheira insistiu:

— A Rosinha não dará trabalho. É muito acomodada.

— Está bom! Está bom! interrompeu D.^a Lucinda. Ajeite a menina perto da mesa e vá fazer suas compras. E, sobretudo, não demore!

Ainda na ressaca do agastamento, a senhora mergulhou na leitura do jornal, sem dar uma palavra a Rosinha, a quem, entretanto, olhava de esguelha, de vez em quando.

A menina, pouco intimidada pelo aspecto glacial da dona da casa, ficou contemplando, sem tocar em cousa alguma, as fotografias dispostas em leque, num porta-retratos.

De repente, sua vozinha infantil, vibrante de entusiasmo, quebrou o silêncio do salão.

— Que bonito vovô!

E Rosinha, batendo palmas, contemplava a imagem de um ancião de cabelos brancos, muito venerando, com o rosto róseo, emoldurado entre suíças cor de neve.

— É o retrato do meu pai, disse D.^a Lucinda, já menos enfezada.

— E éste? perguntou a menina, apontando para a fotografia de um cavalheiro, de bigode forte.

— É meu marido! explicou suavemente a senhora. Morreu ha dez anos.

— Deixou a vosmecê, como papai deixou a mamãe, que ficou inconsolável. Diz ela que meu papai era tão bom, que por isso foi levado por Papai do Céu.

D.^a Lucinda fitava, com interesse, a cabeceira da menina. Estas recordações do pai e do esposo, evocadas pela inocente, atingiam, através das cinzas do egoísmo, a fagulha da sensibilidade, que ainda lavrava no coração da viuva.

Nesta altura, a menina gritou, no auge da admiração:

— Olhe o nené! Olhe o nené! Que lindo!

E Rosinha mostrava, com o dedo, uma criança de poucos meses, cujo rosto papudo emergia de um tufo de rendas.

— Dá licença?

E sem esperar pela resposta, a menina aplicou uns beijos na fotografia. Depois voltou-se para indagar do retrato, quando reparou, bastante assustada, que D.^a Lucinda, es-

condendo a face entre as mãos, soluçava quasi convulsivamente.

Afastou-se da mesa e, agarrando infantilmente nos dedos da senhora, perguntou humilde e meiga:

— Ficou triste? Será por minha culpa? Tenho tanta pena quando a mamãe chora assim...

D.^a Lucinda tomou Rosinha nos braços, assentou-a sobre os joelhos, reclinou-a sobre o coração e cobriu-a de beijos.

— Não, minha filha, não me magoaste. O retrato é do filhinho que Deus confiou pou-

cos meses ao meu amor. Tuas palavras e teus beijos despertaram-me as saudades. E chorei... É tão bom chorar de saudade!...

Desde aquele dia, Veludo e Moleque baixaram à segunda plana nos afetos da viuva. Rosinha ficou sendo a rainha do palacete, com grande gaudio da cozinheira, que tinha um coração de ouro.

A cena dos retratos, mais dramática do que a dos quadros em Hermani, matara a sequidão na alma de D.^a Lucinda, que, de um dia para outro, se tornou protetora da infância do bairro.

P. Dubois

BOM HUMOR...

Eça de Queiroz, na sua viagem ao Egito, perguntou ao guia, certa ocasião em que contemplava o rio Nilo:

— São muito ferozes os crocodilos do alto Nilo?

— Oh, não! — respondeu o guia, com simplicidade. — Apenas não se pode chegar muito perto porque comem a gente...

★

— Porque não vais à escola, menino?
— Para que? Eu não sei ler!



— Não negue! Foi você quem roubou o automovel d'este cavalheiro?
— Afirmando que não! Aliás, basta revistar-me, senhor comissário.

Uma coisa impossível

não pode existir, como também não pode existir um verdadeiro amigo das Missões sem a sua

FOLHINHA MISSIONÁRIA

Si deseja saber alguma coisa acerca das Missões, compre a FOLHINHA MISSIONÁRIA.

Preço 5\$000 e mais o porte

Pedidos à

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

HARMONIUNS

Dos conhecidos fabricantes "MANNBORG" e "BOHN". Mantemos em exposição variadíssimos modelos, desde o portátil de 1:200\$000 até os modelos grandes próprios para capela, com muitos registros, pedaleira etc., com ou sem transpositor. Funcionamento garantido.

A pedido remetemos catalogo geral.

Embalagem gratis para os pedidos do interior

CASA MANON

Rua Bôa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTISTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

★

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

S
A
O
P
A
U
L
O

GINÁSIO SÃO JOSÉ

BATATAIS (Estado de São Paulo)

Dos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria

O INTERNATO IDEAL

O clima excelente, a alimentação de primeira ordem, a riqueza da água, que é abundante e própria, são fatores que muito contribuem para a saúde ótima de que gozam os alunos deste educandário.

A piscina, o cinema sincronizado, os viveiros de pássaros, jardins e extensos campos de recreio e esporte, fazem com que os alunos estudem com estímulo e entre os encantos de uma vida escolar cheia de atrativos.

Pensão por semestre escolar	{	Preparatórios	850\$000
		Ginásial	1:000\$000

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Exmos. Srs. Sacerdotes!
 Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".
 Aprovado pelos Exmos. Srs. D. António Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

PRODUTORES:
LUIZ MICHIELON & CIA.
 Sede em PORTO ALEGRE
 Rua da Concelção n.º 422
 Caixa Postal, 514
 End. tel. "MIMO"
 Seção Agrícola e Industrial em
 UAXIAS

FOLHINHAS PARA 1942

- Folhinha das Missões 5\$000
- Pelo correio mais 1\$000
- Folhinha do Coração de Jesús . . . 4\$000
- Pelo correio mais 1\$000
- Folhinha de Santo António 4\$000
- Pelo correio mais 1\$000
- Almanaque N. Sra. Aparecida 5\$000
- Pelo correio mais 1\$000
- Os 4 juntos, pelo correio, 18\$000

Pedidos à
 Administração da
 "AVE MARIA"
 Caixa, 615 — São Paulo

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o período de dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns à primeira idade, realma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de colicás, diarréa, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcáreos, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dê-se CAMOMILLINA às crianças desde cerca de quatro meses de idade.



CAMOMILLINA
 PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

2 - D. ALICE PIREZ PAIXÃO
 R. 13 DE MAIO 479

LINS